

## Identificação de genótipos de mandioca com resistência a diferentes gêneros causadores de podridão radicular

Sandiele Araújo Vilas Boas<sup>1</sup>; Camila Santiago Hohenfeld<sup>2</sup>; Eder Jorge de Oliveira<sup>3</sup>; Saulo Alves Santos de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

<sup>2</sup>Estudante de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: sandyvilasboas@hotmail.com, choehenfeld@gmail.com, eder.oliveira@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br

A podridão de raiz é uma das doenças mais destrutivas da mandioca, e são comumente divididas em: (i) podridão seca, cujo principal gênero envolvido é *Fusarium* sp.; (ii) podridão mole, causada por espécies do gênero *Phytophthora* e (iii) as podridões negras, incitadas por patógenos do gênero *Scytalidium* e *Lasiodiplodia*. A principal estratégia de controle das podridões radiculares é por meio da utilização de plantas resistentes. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar 387 genótipos do Banco Ativo de Germoplasma de Mandioca (BAG-Mandioca) quanto a resistência/suscetibilidade à *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp. Raízes inteiras de mandioca foram lavadas, desinfestadas em solução de hipoclorito (0,5%) e furadas na região central, com auxílio de um furador metálico de 8 mm de diâmetro, onde foi introduzida 100 µL da suspensão de esporos ( $10^5$  conídios.mL<sup>-1</sup>), mantidas em câmara úmida a 26°C por 10 dias e 12h de luz. Para avaliação da área total colonizado pelo patógeno, as raízes foram cortadas longitudinalmente e fotografadas, as imagens digitais foram analisadas com auxílio do software ImageTool. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados (DBC), com duas repetições e três pontos de inoculação/raiz, sendo a testemunha absoluta inoculada apenas com água. Os 387 genótipos avaliados foram distribuídos em quatro grupos de acordo com a Análise de Componentes Principais (ACP), sendo que 70,80% foram considerados como resistentes (R) aos três grupos de patógenos (*Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp.), classificados portanto no 'grupo 1'. O 'grupo 2' foi representado por apenas 2,36% dos acessos avaliados, considerado muito suscetível (MS) a *Phytophthora* sp. e moderadamente resistente (MR) a *Fusarium* sp. e *Scytalidium* sp. Apenas um acesso (0,26%) pertencente ao 'grupo 3' foi caracterizado como 'MS' para *Fusarium* sp. e *Scytalidium* sp. e 'R' a *Phytophthora* sp. O 'grupo 4' foi representado por 26,61% dos acessos avaliados, sendo considerados 'R' a *Phytophthora* sp., 'MR' a *Scytalidium* sp. e suscetível (S) a *Fusarium* sp. Correlações positivas entre as áreas lesionadas das diferentes doenças foram observadas, sendo de 38,96% ( $p < 0,01$ ) de correlação entre *Fusarium* sp. e *Scytalidium* sp., 24,47% ( $p < 0,01$ ) entre *Fusarium* sp. e *Phytophthora* sp., e 23,07% ( $p < 0,01$ ) entre *Phytophthora* sp. e *Scytalidium* sp.. Fica evidente que há grande variabilidade entre os genótipos, passível de exploração no programa de melhoramento genético de mandioca, com possibilidades de futuras recomendações para os sistemas de produção e geração de populações segregantes.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* Crantz; podridão da raiz; resistência de plantas